



A DIVISÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE TRABALHAR A TEMÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Arthur Prado-Netto¹
Rosiana Vilas Boas Santos²
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo: O presente trabalho objetivo analisar, de forma contextualizada, as perspectivas e desafios de se trabalhar de maneira crítica com alunos do Ensino Médio a temática da divisão do trabalho na sociedade. O atual estudo se constituiu a partir da realização de pesquisa bibliográfica. Sendo, a mesma um suporte de extrema relevância para a composição de todo o texto. Nesse sentido, as relações de trabalho desde a antiguidade até os dias atuais sempre se fizeram presentes na sociedade embora, sempre modificando suas formas. Sendo, o advento e consolidação do capitalismo como sistema econômico, por exemplo, um fato extremamente importante no que tange às suas transformações. Partindo desse pressuposto, as premissas que norteiam o atual trabalho se consistem nas perspectivas de se trabalhar de maneira crítica com a temática da divisão do trabalho na sociedade com alunos do Ensino Médio, última etapa da educação básica brasileira, bem como, os desafios existentes. Sendo revelado pelo estudo as nuances no que diz respeito ao contexto educacional brasileiro e o mundo do trabalho. Uma vez que, o mesmo segue uma lógica mercadológica para atender as demandas do sistema capitalista e não visa a formação de sujeitos críticos perante as realidades sociais. Assim sendo, as discussões em torno dessa temática tornam-se de extrema relevância. Pois, possibilitará, a partir de significativas concepções, diferentes e importantes compreensões acerca da mesma.

Palavras-chave: Crítica. Divisão do Trabalho. Formação.

1. Introdução

Partindo do princípio geral, as relações de trabalho desde a antiguidade até os dias atuais sempre se fizeram presentes nos diferentes tipos de sociedade. Assim sendo, ao longo dos tempos inevitavelmente suas formas foram se modificando sendo, por exemplo, o advento e consolidação do capitalismo como sistema econômico durante os séculos XVIII e XIX um fato significativo para relevantes transformações nessas relações dentro das sociedades.

Nesse sentido, as premissas que norteiam o presente trabalho se baseiam nas perspectivas de se trabalhar de maneira crítica com a temática da divisão do trabalho na sociedade com alunos do Ensino Médio, última etapa da educação básica brasileira, bem como, os desafios existentes. Revelando, dessa forma, as nuances no que tange ao contexto educacional brasileiro e o mundo do trabalho. Assim sendo, tendo em vista os apontamentos

¹ Doutor em Psicologia; Docente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC – Campus XII. E-mail: apnetto@uneb.br

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII; Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: rosianavb@gmail.com

já realizados a discussão em torno dessa temática torna-se de extrema relevância. Pois, possibilitará, a partir de significativas concepções, diferentes e importantes compreensões acerca da mesma.

2. Objetivo

O presente trabalho visa analisar, de forma contextualizada, as perspectivas e desafios de se trabalhar de maneira crítica com alunos do Ensino Médio a temática da divisão do trabalho na sociedade.

3. Metodologia

A fim de se alcançar o objetivo proposto, o atual trabalho constitui-se a partir da realização de levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica de acordo com Lira (2014), é toda aquela que se realiza, apenas, através de livros, jornais, revistas, sites. Tornando-se assim, um suporte de extrema relevância para a composição de todo o texto.

4. Referencial teórico

4.1 A divisão do trabalho na sociedade na concepção marxista

Karl Marx em *O Capital* (1982) destaca a manufatura, isto é, a cooperação fundada na divisão de trabalho, como forma que passa a ser característica do processo de produção capitalista durante o período que vai da metade do século XVI até o último terço do século XVIII. A divisão de trabalho no interior da manufatura é o seguimento da divisão de trabalho que começou após o início dos tempos históricos e que havia encontrado no ofício sua expressão máxima.

Contudo, a nova divisão manufatureira do trabalho é uma criação totalmente específica do modo de produção capitalista. Sendo o fato de que o operário individual não produz a mercadoria o que configura a divisão manufatureira do trabalho. É, portanto, o produto coletivo dos operários segmentados que transforma-se em mercadoria (MARX, 1982).

Conforme caracteriza Marx (1982), a divisão geral do trabalho no seio da sociedade tem por intermediários a venda e a compra de produtos nos variados ramos de trabalho. Já a ligação dos trabalhos parciais na manufatura tem por intermediário a venda de diferentes forças de trabalho ao mesmo capitalista, que as emprega como a força de trabalho combinado. A divisão manufatureira do trabalho supõe um acúmulo de meios de produção nas mãos de um capitalista e a divisão social do trabalho supõe a repartição dos meios de produção entre um certo número de produtores independentes uns dos outros.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Marx (1982) destaca que a divisão manufatureira de trabalho supõe a autoridade integral do capitalista sobre os homens, simples membros de um mecanismo total que lhe pertence. Já a divisão social do trabalho pressupõe produtores de mercadorias independentes, que apenas reconhecem a autoridade da concorrência.

Além disso, conforme aponta Marx (1982) os operários parcelados perdem as potências intelectuais da produção, potências que agora se contradizem a eles como capital. A divisão manufatureira do trabalho se lhes opõe às potências intelectuais do processo material de produção como um atributo estranho, uma potência que os domina.

A divisão manufatureira do trabalho gera e desenvolve então, ao mesmo tempo, uma nova força produtiva social do trabalho. Enquanto forma especificamente capitalista do processo social de produção ela é apenas um método particular de aumentar, por exemplo, às custas do operário o rendimento do capital ou o que chamam a riqueza das nações ou a riqueza social (MARX, 1982).

Ela desenvolve a produção social do operário não somente para o capitalista em lugar do operário, mas ainda estropiando o operário individual. Ela produz novas condições de domínio do capital sobre o trabalho. Por um lado, parece então ser um aumento histórico e fator necessário de desenvolvimento no progresso de formação econômica da sociedade. Mas, por outro, revela-se como um meio de exploração civilizada e apurada (MARX, 1982).

5. Discussão/resultados

Levando em consideração a concepção marxista acerca da divisão do trabalho na sociedade, a mesma revela as contradições presentes no modo de produção capitalista. Sendo perceptível, o quanto que para o teórico Karl Marx a divisão do trabalho estimulou a dominação de uma classe sobre a outra.

Nesse sentido, tendo em vista o sistema econômico brasileiro vigente, que é o capitalista, o sistema educacional brasileiro e as perspectivas de se trabalhar de modo crítico com estudantes do Ensino Médio a temática da divisão do trabalho na sociedade, isso fará os mesmos(as) obterem um posicionamento reflexivo e indagador diante do contexto das relações de trabalho dentro das circunstâncias da qual fazem parte. Retirando os mesmos da condição de alheamento perante, por exemplo, as contradições e dominações existentes.

Mas, é isso o que tem ocorrido? Uma educação inteiramente pautada na reflexão e criticidade em relação às questões de trabalho dentro das sociedades?

O sistema educacional brasileiro, de um modo geral, possui uma lógica mercadológica para atender as demandas do sistema capitalista. Para tanto, Arroyo (2007) aponta que o ensino aos estudantes acerca do trabalho tem sido mercantil. Uma vez que, tal formato de

educação perpassa desde a educação infantil, primeira etapa da educação básica, até a última, o Ensino Médio.

Conforme caracteriza Arroyo (2007), são muitos os estudantes, por exemplo, que já possuem experiências extremamente precoces relacionadas ao mundo do trabalho. Contudo, os conteúdos da docência ignoram tais vivências e apenas se preocupam com que os mesmos aprendam competências e habilidades para um futuro mercado de trabalho que é idealizado para poucos.

Logo, Arroyo (2007) destaca que o ponto de partida para indagar os currículos terá de ser reconhecer o direito dos educandos ao trabalho, sendo o mesmo algo inerente à condição humana, e aos conhecimentos e saberes sobre o mundo do trabalho. Pois, o mesmo evidencia que há muito conhecimento acumulado sobre o mundo do trabalho, sobre os processos de produção, sobre as relações sociais de produção.

Dessa forma, levando em consideração uma educação resignificada, a preocupação deve ser em como ampliar o direito dos educandos(as) ao conhecimento, inclusive dos significados de suas vivências do trabalho. Sendo necessário discussões acerca das realidades existentes e que se configuram em muitos aspectos como extremamente desumanas. Tornando-se assim um currículo mais rico, mais plural (ARROYO, 2007).

6. Considerações finais

Buscando-se analisar as perspectivas e desafios de se trabalhar com criticidade com alunos do Ensino Médio sobre a divisão do trabalho na sociedade e diante do que foi abordado, percebe-se o quanto que o presente estudo se configura como de extrema relevância. Pois tal oportunizou distintas e importantes visões acerca da temática abordada.

Embora tenha sido evidenciado a relevância em se possuir uma educação pautada na criticidade são muitos os desafios existentes e que prevalecem dentro do contexto educacional brasileiro. Pois, preservar o anti-intelectualismo é um método mais fácil de se controlar os povos de uma nação. Uma vez que, uma educação problematizadora das realidades sociais é ameaçadora visto que a mesma tem a capacidade de transformas alunos e sociedade.

7. Referências

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARX, Karl. **O Capital: Edição resumida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.